



Marcelo, a Frustração Performativa e o Palco Nacional da Pobreza

Publicado em 2025-12-01 11:25:16

MARCELO, A FRUSTRAÇÃO PERFORMATIVA E O PALCO NACIONAL DA POBREZA

“Quando a miséria se transforma em ritual anual de compaixão decorativa, o país deixa de ser nação para se tornar palco — e os seus actores, marretas bem iluminados pela ribalta.”



BOX DE FACTOS

- Portugal tem mais de 2 milhões de cidadãos em situação de pobreza.
- Mais de 1 milhão de cidadãos que trabalham, que mesmo assim estão em risco de situação de pobreza.



• A pobreza tornou-se palco de encenação moral.

Marcelo, a Frustração Performativa e o Palco Nacional da Pobreza

Quando a miséria se transforma em ritual anual de compaixão decorativa, o país deixa de ser nação para se tornar palco — e os seus actores, marretas bem iluminados pela ribalta.

A frustração como performance

Marcelo diz sentir “frustração” com os números da pobreza. Pois bem, a frustração presidencial é uma peça recorrente deste teatro nacional: aparece nas datas certas, nos eventos certos, com o pathos certo... e com a mesma inutilidade de sempre. É aquela frustração não acompanhada de consequência, não seguida de decisão, não traduzida em ruptura, não convertida em responsabilidade. É a frustração

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Promete agora ser voluntário no Banco Alimentar. Um Presidente da República — símbolo máximo do Estado — fazer voluntariado para suprir o fracasso desse mesmo Estado é uma ironia tão profunda que só num país de marretas seria aplaudida. É como se um bombeiro incendiasse florestas e depois promettesse... ajudar a carregar baldes de água. É terno, é bonito, é fotogénico — e é absolutamente inútil.

A pobreza transformada em ritual

Todos os anos repete-se o mesmo teatro: “há mais pobres”, “é preciso ajudar”, “o povo é solidário”, “a sociedade civil é extraordinária”. E continua-se a ignorar que a verdadeira função deste ritual é desresponsabilizar o Estado, enquanto a miséria se torna uma indústria sentimental de alto retorno político. O Banco Alimentar faz um trabalho gigantesco — mas o facto de precisar de existir nesta escala é o atestado de falência de quem devia impedir esta tragédia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Marcelo emociona-se, o país aplaude, a televisão vibra. E

enquanto isso: Idosos contam moedas para comprar pão.

Famílias vivem sem aquecimento. Jovens emigrados

sustentam pais que trabalharam uma vida inteira.

Professores, médicos, polícias e técnicos qualificados fogem

porque ninguém consegue viver aqui. Mas no palco do país,

Marcelo sorri contrito. E o público, domesticado, agradece a

peça.

O país dos afectos... e da pobreza estrutural

Portugal tornou-se especialista em emoções públicas. Somos

o país dos abraços, das lágrimas, das promessas, das velas

acesas, da caridade televisiva. Mas continuamos analfabetos

em: planeamento, estratégia, crescimento económico,

produtividade, política séria, combate estrutural à pobreza. O

espectáculo é perfeito. A realidade, um desastre.

Conclusão: levantar o pano, expor o vazio

O que hoje vemos em Marcelo é apenas mais um acto de um

teatro exausto. A pobreza não precisa de frustração

performativa. Precisa de governo, estratégia, indústria,

salários dignos, educação séria, Estado competente. Sem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

continua cheio de marretas. Mas a plateia começa,
finalmente, a acordar.

Crónica por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas — parceiros na luta
contra o teatro da mediocridade.

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)